

Cardoso, FH - discurso **ÍNTGRA** FH elogia atuação de montadora

É a seguinte a íntegra do discurso feito ontem pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, na cerimônia de entrega do primeiro motor produzido na unidade industrial da Volkswagen, em São Carlos:

Senhor governador de São Paulo, Mário Covas,

Senhor ministro Dornelles, da Indústria e Comércio,

Senhores ministros de Estado que aqui se encontram,

Senhores parlamentares,

Senhor presidente do Conselho de Administração da Volkswagen, meu amigo José Lopez,

Senhor presidente da Volkswagen do Brasil, Pierre Alan Smidt,

Senhor secretário de Ciência e Tecnologia de São Paulo, Emerson Kapaz,

Senhor professor Carlos Alexandrino dos Santos,

Senhores trabalhadores da Volkswagen de São Paulo, São Carlos,

Senhoras e senhores.

É quase um milagre, realmente. Na primeira vez que o senhor Lopez, não a primeira vez que eu o vi, mas que ele veio aqui, à sala do presidente, para dizer dos planos da Volkswagen — e ele estava com o senhor Pierre Alan também — eu fiquei um pouco atônito. Eram tantas as idéias, era tal o entusiasmo.

Depois, eu resolvi ir, na Alemanha, à Volkswagen. Havia dúvidas protocolares, se cabia ou não visita a uma fábrica. Mas eu estava, também, contagiado pelo entusiasmo e fui lá. Fui ver as linhas de produção, os protótipos, ainda secretos, numa sala que só um analfabeto, como eu, não podia entrar, porque não podia copiar nada. E, naquela fábrica imensa, ele me explicou, muitas vezes, os sistemas que estavam fazendo. Depois, ele fez a fábrica em Resende. Discutimos sobre como seria o just in time e também como seria a nova concepção.

E, realmente, aqui está a novíssima concepção. Nós estamos, aqui, presenciando vários milagres, na palavra dele. Há um grande, geral, no mundo: é que mudou o modo de produzir. Essa mudança no modo de produzir, que implica na valorização do trabalhador, numa espécie de re-humanização do trabalho na fábrica, o fim do "fordismo" e do "taylorismo", é essencial.

Quem não entender que o modo de produzir, na ponta pelo menos, já é outro, não entende o que está acontecendo no mundo e vai ficar chorando, o tempo todo, pelos empregos do passado, sem olhar os do futuro. Aqui, nós já estamos vendo o futuro. Esse futuro implica escolaridade. Daí, São Carlos, para fazer motores. Daí, os 110 cursos. Daí, o fato de existir, em São Carlos, duas universidades.

De uma delas eu fui membro do Conselho Universitário, na Faculdade de Engenharia. Não se assuste, Mário, porque eu nunca fui seu colega. Não sou engenheiro. Mas eu era representante dos antigos alunos ou dos doutores — não me recordo — no Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, nos anos 50. Muitos não haviam nasci-

do. E a Faculdade de São Carlos não tinha congregação. Então, a congregação era o Conselho Universitário — professor Theodureto Souto estava lá, dirigindo a escola, naquela ocasião. Depois, brigamos.

São Carlos era uma esperança. Hoje é uma realidade. E eu me recordo que, numa das campanhas eleitorais, fazendo campanha para o governador Mário Covas, eu fui a São Carlos. E lá, em São Carlos, eu tinha vindo da Itália, de uma cidade chamada Forli, pertinho de Bolonha. Foi a inauguração de alguma coisa. E eu disse: olha, São Carlos tem tudo para ser como Forli. Por quê? Porque a industrialização, que deu um salto, a uma certa altura, na Itália, foi uma industrialização que tomou corpo nas cidades médias, com alta capacitação tecnológica.

Falei da Itália porque tinha estado lá. Mas era o que está acontecendo no mundo... Está acontecendo no mundo todo. Está acontecendo no mundo todo a alta capacitação tecnológica, sem grandes concentrações urbanas, mas com muita concentração mental, com muito saber. Para se fazer um motor desse tipo, isso pressupõe muita gente que tem alguma habilidade, mas tem muito mais do que habilidade: tem miolo. É capaz de entender, é capaz de avançar, é capaz de projetar, é capaz de fazer esse modelo com fé. É um paradigma novo. É o que nós estamos assistindo, aqui, no Brasil.

Eu tenho dito, reiteradamente, até mesmo nesta sala, quantas vezes, que nós estamos entrando numa terceira onda. Eu faço referência à terceira onda em duas dimensões. Uma é uma terceira onda de investimentos. Está ocorrendo no Brasil. Só cego não quer ver. Aliás, cego, hoje em dia, pode saber dessas coisas muito bem, mas do que muitos que têm visão mas não vêem nada.

Na verdade, nós estamos tendo um enorme avanço, no que diz respeito à reorganização do nosso parque produtivo, em vários setores. Não vou cansá-los em enumerá-los, mas são palpáveis, e que, no caso da indústria automotiva, isso aqui é mais do que evidente. Nesse último mês, eu recebi, aqui, o primeiro-ministro do Japão, Ryutaro Hashimoto, o presidente da Coreia. Hoje, está o presidente da República Tcheca e, amanhã, vou estar com o chanceler da Alemanha, Kohl, e quase todos falam a respeito da questão da indústria automotiva. Não é a única, mas vem fazendo investimento.

Então, há, realmente, uma nova onda. Mas a onda que conta é essa outra. Ou seja, não é que vem trazer dinheiro para fazer antes. Vem investir numa enorme quantidade de tecnologia, mudando a plataforma — plataforma é o que se faz no automóvel — o patamar do desenvolvimento, de tal maneira que nós, hoje, estamos incorporando conhecimento em cada máquina que é reproduzida, em cada peça que é produzida, e incorporando uma nova organização do trabalho, que implica uma mudança da sociedade, no sentido da democratização, no sentido de que não é mais possível impor, nem na linha de

produção.

O trabalhador, hoje, tem que assumir o controle. Não é a máquina que o controla. Acabou o tempo do Charles Chaplin. Os tempos modernos já eram. Agora, são tempos contemporâneos, diferentes. E é um novo mundo. E esse novo mundo está aqui, ao nosso alcance. Nós estamos construindo esse novo mundo.

E, de alguma maneira, isso é símbolo desse novo mundo. Símbolo corporificado nesse motor. O ministro Dornelles deu, nas linhas gerais, os números sobre o que está acontecendo nessa matéria e reafirmou o nosso compromisso no que diz respeito às condições para a instalação da indústria automotiva no Brasil. E o governador Mário Covas fez duas referências. Numa, eu me como a ele, imediatamente, que é o azul e o amarelo. Mas, aqui, eu viro meio arco-íris, porque o presidente tem que ter muitas cores. A outra, eu não posso me somar também sem muitas reserva, porque há um outro fenômeno: é que as fábricas estão sendo espalhadas, em vários pontos do Brasil.

Porém, o Mário fique tranqüilo, porque os rios correm para o mar. Em certos momentos, a decisão econômica, racional, implica... Para o Interior. Olhem para o Tietê. Em certos momentos, a decisão racional implica uma locação que não pode ser inventada por decreto. Depende de certos fatores. Minha aspiração, como presidente do Brasil, é que, no futuro, qualquer que seja a região, possa ter a mesma condição de competição. E minha obrigação, como presidente da República, é a de fazer com que a infra-estrutura de todo o Brasil seja do mesmo nível, para que, realmente, todos os Estados possam ser competitivos e não, pura e simplesmente, por decreto, tentar soluções que, eventualmente, não tenham base na realidade.

Mas o fato é que, com todas estas pequenas referências que eu quis fazer ao processo mais geral e também ao modo como está se desenvolvendo no Brasil, eu só tenho uma palavra, que é de agradecimento a todos, aos aqui presentes, ao governador, que leva São Paulo, num momento muito difícil, a uma linha corretíssima, aqueles que se empenharam para que fosse possível a existência desse projeto, que são muitos, aqui, na Alemanha, em outras partes, aos engenheiros, a esse entusiasmo contagiante do Lopez, que, realmente, é extraordinário e, também é principalmente, aos que estão trabalhando lá, já nesse novo mundo, que, infelizmente, ainda não é generalizada no Brasil, mas que, um dia, vai ser. E que possa, realmente, se generalizar esse tipo de produção, com esse tipo de ambiente. Aí é que nós precisamos de muita convergência. Precisamos nos dar as mãos. Precisamos, realmente evitar que problemas menores nos separem, para que nós possamos levar adiante essa grande transformação que está simbolizada, hoje, por este motor. Eu agradeço imensamente. E eu felicito. Felicito a Volkswagen, felicito São Paulo, felicito o Brasil e, sobretudo, agradeço aos trabalhadores, que estão dando o melhor de si para que nós possamos bater recordes, a todos os instantes.